

PARQUE DO DESCOBRIMENTO EM CHAMAS

Nos últimos dias foram desativados 90 fornos de fabricação de carvão vegetal na área próxima, mas ainda existem pelo menos mais 250. Proprietários provocam os incêndios e depois pedem autorização para aproveitar a madeira

Ibama põe a culpa nos carvoeiros

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

O fogo consumiu cerca de 4% do Parque Nacional do Descobrimento. Foram destruídos pelas chamas 5 mil hectares das últimas florestas da Mata Atlântica no extremo sul da Bahia. O incêndio já dura 12 dias e, embora esteja controlado, não há previsão de quando estará completamente extinto. O clima seco e os ventos fortes favorecem a queimada, que está sendo combatida por 170 homens, com quatro helicópteros. Ainda não foram levantadas provas, mas o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) responsabiliza pelo desastre os donos das quase 400 carvoarias que funcionam na área, os quais teriam ateadado fogo na mata para depois pedir autorização de aproveitamento da madeira. Eles fazem isso para legalizar a devastação.

“Isso aqui está um verdadeiro inferno”, desabafa o chefe do parque, Gabriel Botelho Marchioro. “O vento ajuda o fogo a ficar mais forte”, acrescenta. Não chove desde dezembro na região. Esse foi o pior incêndio dos últimos cinco anos no sul da Bahia. O Ibama ainda não sabe precisar os prejuízos à fauna. “Mas com certeza foi gravemente atingida”, diz Marchioro. Na mata vivem espécies ameaçadas de extinção, como o pagão-chauã.

Os bombeiros e agentes florestais do Ibama trabalham em rodízio durante as 24 horas do dia, para evitar que fagulhas possam criar novos focos de queimada. Foram desativados 90 fornos de fabricação de carvão no entorno do parque, mas ainda existem quase 300 onde eles ainda não conseguiram chegar. Todas as atividades carvoeiras foram proibidas depois do incêndio.

“Ainda não flagramos ninguém, mas já sabemos que é prática dos carvoeiros mandar queimar as florestas, prestar queixa em delegacia, fazer comunicado ao Ibama e depois pedir autorização para aproveitamento da madeira queimada. Isso já virou costume”, denuncia o chefe da Divisão de Controle e Fiscalização do Iba-

Antônio Alberghini/A Tarde



CHAMAS DESTROEM O QUE RESTA DA MATA ATLÂNTICA: INCÊNDIO CONSUMIU 5 MIL HECTARES DO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO NO SUL DA BAHIA



ma na Bahia, Alberto Gonçalves. Segundo ele, a mata está virando carvão de churrasco, que é vendido principalmente em Vitória (ES). Os fabricantes

não são empresas, mas pequenos proprietários, espalhados nas vizinhanças do parque.

INVESTIGAÇÕES

Recebi informações de que existem fornos até dentro do parque. Foram vistos quatro em um sobrelvo de helicóptero”, afirma Alberto Gonçalves. “Não temos provas, mas é impossível que um acidente tenha provocado quatro focos de incêndio ao mesmo tempo.” Ele está investigando as causas. “Já temos a trilha, o norte das investigações”, comenta. Os focos de fogo estão no leste e sudeste do parque.

O funcionário do Ibama calcula que cada bateria — como

são chamadas as fileiras de 12 a 16 fornos — produza por mês 190 a 200 metros cúbicos de carvão, destruindo 2.400 árvores. Alberto Gonçalves diz que está fazendo cálculos para saber o que já foi destruído pelos carvoeiros. Mas o carvão não é o único inimigo da Mata Atlântica. Segundo Marchioro, só neste ano foram apreendidos sete caminhões saindo da floresta carregados de toras de madeira nobre. Mas no ano passado esse número foi muito maior. “As pessoas na cidade sabem que a exploração madeireira foi extremamente reduzida por causa da fiscalização. Chegam a dizer que a redução foi de 90%. Isso é um

exagero, mas conseguimos reduzir muito mesmo”, diz o chefe do parque.

Apesar dos prejuízos, Marchioro tem o que comemorar. “O parque ainda é muito novo. E a população das comunidades vizinhas está disposta a ajudar na preservação”, conta ele. Mas preservação significa também rendimento às famílias, que pretendem se inserir no ecoturismo. O núcleo urbano mais próximo, Guarani, tem cerca de 7 mil habitantes, que viveram da fabricação de carvão e hoje estão iniciando um projeto para serem guias turísticos e agentes florestais — 20 já foram treinados para combater incêndios.

MEMÓRIA

Parque é patrimônio mundial

O Parque do Descobrimento foi criado em 1999 e sua inauguração fez parte dos eventos comemorativos dos 500 anos da chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

Localiza-se no extremo sul da Bahia, na Costa do Descobrimento. Chamado assim por ter sido local onde aportaram as caravelas, abrange 12 municípios da Bahia e quatro do Espírito Santo. São 112 mil hectares espalhados em oito áreas ambientais protegidas pelo Ibama.

Essa floresta, valiosa por sua formação biológica, física e geológica, recebeu no aniversário dos 500 anos do Brasil (abril/2000) o título de Sítio do Patrimônio Mundial Natural, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (unesco). A Mata Atlântica tinha originalmente 1,3 milhão de km², espalhados por 17 estados do Rio Grande do Sul ao Piauí, hoje são apenas 95 mil km² e, do que resta, apenas 3% são inalterados, e encontram-se no Vale do Ribeira (entre Paraná e São Paulo) e em algumas regiões do Espírito Santo e sul da Bahia.

O sul baiano tem um recorde no planeta — 474 espécies de árvores por hectare — e outro recorde no Brasil: é onde está o maior índice de destruição da Mata Atlântica. Nessa região restam 3,5% das florestas nativas, contra 7% dos demais estados.